

LETRAS DO CAFÉ

BELO HORIZONTE, MAIO DE 2006 • PERIÓDICO CULTURAL DO CAFÉ COM LETRAS • TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES • PEÇA O SEU CAFÉ E TENHA UMA BOA LEITURA



Programação de Maio

■ Segunda Mostra de Design: arquitetura

Arquitetos apresentam seu trabalho no Café

De 2 a 19 de maio, a partir das 19:00

■ Bla Bla Bla en Français

Pratique seu francês com o professor Jean Louis Silvy
Terças, dias 2, 9 e 16.05

■ Lançamento do livro MAMMA MIA! Os imigrantes italianos e a poeira de Minas

Anamaria Luchesi Mourão
Sábado, 13.05

■ Exposição de Fotografias

Grupo Trampolim, comemorando seus 12 anos.
Sábado, 13.05 (abertura)

■ Letras do Café

Lançamento da edição zero do jornal do Café com Letras
Quinta, 18.05

■ Curso de DJs do Café e Ototoi

Com o professor Nedu Lopes
Inscrições abertas
Vagas limitadas
Turma 1: 15:30 às 17:30
Turma 2: 17:30 às 19:30
Sábados, 20 e 27.05;
Em junho, sábados 3, 10 e 17.06
info: cateb@ototoi.com.br

■ Sebo do Café

Leve e troque o seu livro!
Domingo, 21.05

■ DJs no Café

02.05 DJ Daniel
05.05 DJ Juliano Sá
12.05 DJ Fred
13.05 DJ Marco Diniz
14.05 Dj La Musique
19.05 DJOverseas-Aleamar Rena
20.05 DJ Leo Mille
21.05 DJs Gino e Nado
26.05 DJ Yuga
27.05 DJ Nedu Lopes
A partir das 19:00, couvert de R\$ 1,00 por pessoa.

A vez dos arquitetos

Segunda edição da mostra de design do Café tem como tema trabalhos desenvolvidos pelos mais talentosos escritórios de arquitetura de BH



Carlos Alberto Maciel apresenta seu trabalho no Café com Letras

Desde 2005, o Café abre espaço para o design. Ano passado, a primeira edição da Mostra de Design do Café com Letras abordou o design gráfico através do trabalho de 21 profissionais da área. A idéia era incentivar e divulgar a produção local e abrir espaço para reflexão e troca de idéias entre designers, aspirantes e apreciadores.

Neste ano, de 2 a 19 de maio, o design novamente tomou conta do Café: 14 escritórios de arquitetura de Belo Horizonte mostraram seus trabalhos. Profissionais apresentaram seus portfólios e projetos desenvolvidos em áreas como mobiliário e equipamentos urbanos, identidade corporativa, programas de sinalização de áreas públicas, arquitetura efêmera – aquela desenvolvida especialmente para eventos – e muito mais. O Café promoveu ainda palestras com os arquitetos convidados, que contaram um pouco de sua história e falaram dos projetos apresentados e de seu processo criativo. O evento teve o apoio do IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil e da DUO Informação e Cultura.

Conheça os profissionais que participaram

- 02.05 Paulo Waisberg, Architectural Adventures
- 03.05 Pedro Morais
- 04.05 Carlos Alberto Maciel, André Luiz Prado, Alexandre Brasil e Bruno Santa Cecília, Arquitetos Associados
- 05.05 José Ricardo Fois, JRF Arquitetura
- 08.05 Louise Ganz
- 09.05 Silvio Todeschi
- 10.05 Nara Grossi e Priscila Almeida, Gema Arquitetura e Urbanismo
- 11.05 Fernando Maculan
- 12.05 Carlos Teixeira, Vazio S/A
- 15.05 Bruno Campos e Marcelo Fontes
- 16.05 Flávio Agostini / MAB Arquitetura
- 17.05 Eduardo Beggiato e Edwiges Leal (B & L Arquitetura)
- 18.05 Isabela Vecci
- 19.05 Natacha Rena

MAIS NESTA EDIÇÃO

- A coleção comemorativa dos 25 anos da Taschen **2**
- Quem é Hudson Vianna? **3**
- Paulo Waisberg **3**
- O chef Chico Gouveia fala de vinhos e cogumelos **4**
- Mr. Mistério viaja o mundo pesquisando sons **4**
- Saiba como pedir uma mesa para **1 4**
- As histórias de amor do café **2**



Falta do que fazer? Mania de grandeza? Vontade de ficar famoso? O que levaria dois publicitários a escrever um jornal?

Era uma vez dois amigos que, voltando do almoço, esperavam o Circular 01. Como o transporte público é muito eficiente, eles se distraíram ao frescor da uma da tarde olhando de longe a banca de jornal: "Puxa... (suspiro)... já não se faz mais jornal como antigamente", indagava Elias, ao que Carla prontamente respondeu "Pois é (com olhar de paisagem), em preto e branco, com fontes bonitas, boas fotografias e ilustrações bacanas..."

Ao invés de ficar reclamando da vida e da imprensa nacional, nossos heróis tiveram a feliz idéia de fazer seu próprio jornal. Ao mesmo tempo se perguntavam pra quem, onde, como e, claro, com que dinheiro? Tinha que ser algo legal, pra gente que fosse entender e curtir a idéia tanto quanto eles. Talvez, gente que frequentasse os mesmos lugares que eles. Que fosse gostar de ler sobre música, literatura, comida... Peraí, isso é tudo que tem no Café com Letras!

Esses amigos somos nós, que já faz um tempo levamos o projeto pro Bruno, o feliz

proprietário do Café, e agora a coisa vingou. O Letras do Café é um jornal que, com o perdão da redundância, tem tudo a ver com café, com literatura, com comida e bebida, com diversão de qualidade, com música, com arte, com gente legal. É feito em grande parte no próprio Café com Letras, entre um drinque e uma boa comida, abusando do wi-fi e curtindo o som. E é feito principalmente pelo prazer e pela diversão. Mas ninguém se diverte falando sozinho. Por isso, a gente espera que:

1. você goste do jornal
2. você mande e-mails e participe. Sim, teremos uma seção de cartas! Contribuições são bem vindas. Não se acanhe.
3. você elogie o que gosta
4. você não jogue fora (muito menos em via pública, melhor usar pro Rex fazer pipi depois de ler - você ler, não o Rex)

Enfim, você, um leitor qualificado, já entendeu o espírito da coisa. Só nos resta então entretê-lo. Boa leitura!

Carla Marin e Elias Kfoury
Editores
letras@cafecomletras.com.br

LETRAS DO CAFÉ

Editoria e direção geral:
Carla Marin e Elias Kfoury

Editor Honorário:
Bruno Golgher

Redação (esta edição):
Carla Marin
Elias Kfoury
Daniel Werneck
Chico Gouveia

Jornalista Responsável:
Fulano de Tal (JP 0000)

Tiragem:
1000 exemplares

Pré-impressão:
Cromolaser

Impressão:
Gráfica ONONONON

Letras do Café é uma publicação independente, em preto-e-branco, impressa em papel jornal de verdade. Utiliza fontes da mais alta confiança, como Palatino (regular, italic e bold) e Franklin Gothic e toda sua família (a do Franklin).

Para a confecção desta edição foram consumidos: 12 maços de cigarros, 2 caixinhas de cigarrilhas, 23 cafés espressos, 5 tábuas "Pub", 8 Mojitos, 7 Cheeseburgers 9 pratos de Fettucini Alfredo, 35 Petit Gateaus e uma quantidade de chopes que é melhor não divulgar neste meio.

Nenhuma letra de chocolate foi desperdiçada na elaboração deste periódico.

Parabéns pra você!

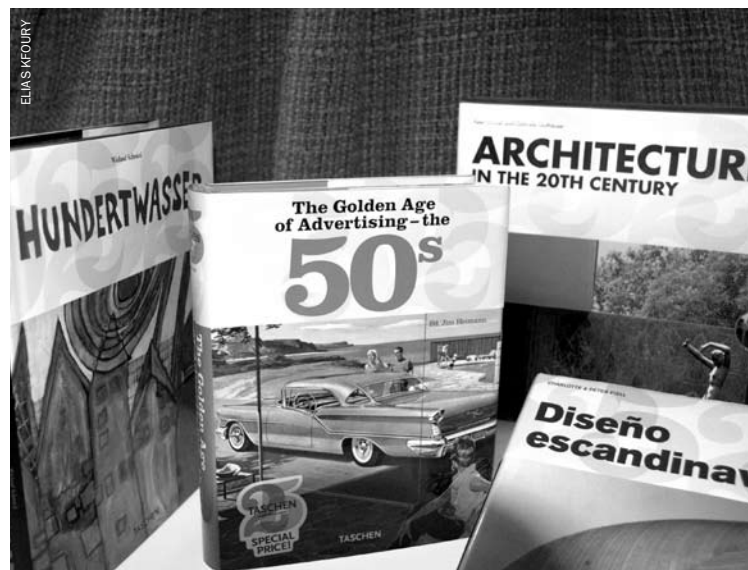
Ninguém comemorou com tanto entusiasmo os 25 anos da Taschen como os leitores, digamos assim, menos abonados

Carla Marin

Parece até propaganda de segunda, mas no aniversário da Taschen quem ganhou presente foi o leitor de bom gosto. A editora alemã, conhecida pelos lançamentos de qualidade sobre arquitetura, design, cinema, fotografia, moda, propaganda, arte

e mais (enfim, tudo o que é bom), completou um quarto de século em grande estilo, com o lançamento de uma grande coleção caprichada: são reedições de volumes de sucesso (alguns que já andavam difíceis de encontrar) e coletâneas especiais, a preços bem mais convidativos do que o normal.

Alguns dos livros foram reeditados em formato um pouco menor que o original, mas com o conteúdo completo. Sempre em papel de qualidade e com acabamento impecável, são ótimos presentes e indispensáveis em estantes de bom gosto. Fica difícil escolher, mas minha recomendação vai para as coletâneas de design "1000 Chairs", "Design do século XX" e "Design Escandinavo" (ah sim, há diversos deles em português). "Arquitetura do Século XX" e o volume inteiramente dedicado ao artista Hundertwasser também são excelentes pedidas. Aproveite a chance e recheie a prateleira sem esvaziar o bolso!



E por falar em arte...

Ótima coletânea de textos raros lança novas bases para o entendimento da arte moderna

Carla Marin

Já imaginou poder bisbilhotar as cartas de Cézanne, ou as de Van Gogh? Ou descobrir, em uma publicação obscura há muito perdida, uma reportagem original sobre o Surrealismo com a visão não de um historiador, mas de alguém que participou da coisa toda? Em "Teorias da Arte Moderna", o leitor pode se deliciar com esse tipo de raridade. Os textos foram reunidos (e levemente comentados) pelo autor Herschel B. Chipp. Ganham traduções esmeradas, que a versão em português teve o cuidado de preservar, e jogam um pouco



mais de luz para a compreensão dos diversos movimentos da arte moderna: aspectos técnicos e conceituais, contexto social e cultural, sua ideologia, artistas específicos. Uma coleção preciosa de documentos teóricos, que traz ainda, uma bibliografia selecionada para quem quiser se aprofundar no tema.

Teorias da Arte Moderna
Autor: H.B. Chipp
Editora Martins Fontes
Preço médio: R\$ 80,00

CAFÉ COM AÇÚCAR

Alexandre, ou melhor, o discotecário Chanceler, e sua amada Rachel frequentam o Café há muito tempo, e até já discotecaram juntos embalando a noite especial do dia dos namorados. Em uma bela noite inesquecível, Chanceler pediu Rachel em casamento, em pleno Café com Letras, e o feliz casal comemorou entre amigos e champagne, com direito a petit gateau em forma de coração.

Parece coisa de filme, mas essa foi uma das muitas histórias de amor que tiveram como cenário as mesas do Café com Letras. Se você também tem uma, não se acanhe e conte pra gente! Mande seu e-mail para letras@cafecomletras.com.br com o assunto "Café com Açúcar". As melhores histórias serão publicadas a cada edição nessa coluna.

MATÉRIA DA CAPA

GENTE DO CAFÉ

“Gostamos de experimentar”

O arquiteto Paulo Waisberg aposta na colaboração entre vários profissionais e o resultado é um trabalho de altíssima qualidade

Elias Kfoury

Após quatro anos trabalhando em escritórios de arquitetura nos Estados Unidos, Paulo Waisberg ganhou experiência e fez escola, estando sempre envolvido em grandes projetos residenciais e comerciais.

Já no Brasil, Paulo fundou, em 2005, o escritório Architectural Adventures, que com uma estrutura de colaboração de di-

versos arquitetos em um ano já desenvolveu projetos de lojas, instalações urbanas e até mesmo passarelas de moda. “Nosso interesse está em situações de projeto, em que a criatividade na produção de espaços com forte apelo sensorial é determinante”, afirma.

O talento de Waisberg vai além da arquitetura. Seu excelente trabalho como ilustrador poderá ser visto na progra-

mação visual do Festival de Inverno da Savassi. Além das ilustrações desenvolvidas exclusivamente para o evento, Paulo trabalha também nas intervenções urbanas que estão prometidas para essa edição do Festival.

Paulo Waisberg também é professor de desenho arquitetônico na UFMG e esteve presente na Mostra de Design do Café com Letras.



GUSTAVO MARX

SONHOS DE CONSUMO

Shake it, baby, shake!

Não precisa ser nenhum aficionado por cacarecos culinários para desejar uma Classic Drink Master da Hamilton Beach. Afinal, qualquer cidadão de bem merece ter, no conforto do seu lar, um milkshake exatamente do seu jeito, com aquela textura perfeita que o liquidificador não vai dar nunca. Escolhido o sabor, é só ligar a jukebox, escolher aquele grande sucesso dos anos 50 e chamar os amigos para se divertirem!

Nas cores verde-abacate, branco e também com acabamento cromado, essa belezaza tem design retrô muito bacana que fica lindo em qualquer cozinha, e pode ser sua por um preço médio de 80 dólares em sites de compras internacionais, ou algo próximo de R\$ 320,00 em terras brasileiras.

Encomende a sua e não esqueça de nos convidar para a festa:
www.pepper.com.br
www.doural.com.br



DIVULGAÇÃO

Conheça Hudson Vianna, que tem 27 anos, trabalha com cinema e vídeo e acabou de chegar da África - não, ele não foi fazer um Safári!



LC: Hudson, o povo quer saber: onde exatamente você estava e o que foi fazer lá?

H: Eu estive em Maputo, Moçambique, e na África do Sul, realizando trabalhos para TV e cinema. Fiquei lá 11 meses e agora estou de volta de vez.

LC: Como veio o convite para ir pra lá? Existe uma carência na área de produção de vídeo?

H: Tem carência em diversas áreas. É uma democracia recente, um país que enfrenta muitas dificuldade em relação à pobreza. O lado bom disso é que existe uma presença estrangeira grande por lá, brasileira especialmente, que leva o know-how, no meu caso, da área de cinema e TV, que aqui é de ponta. O estrangeiro tem a missão de ensinar e treinar o pessoal local pra dar continuidade ao trabalho. Eu fui fazer a mudança da identidade visual de um canal de TV, e treinei uma equipe - e depois fui convidado para dirigir alguns documentários e participei da pré-produção de um filme americano rodado lá.

LC: Que tal a vida social?

H: Apesar de ser a capital, Maputo é uma cidade pequena. Tem bons restaurantes, mas em termos de diversão, você tem um só lugar pra sair - uma boate, e nem é tão boa assim, na verdade é ruim mesmo! (risos)

LC: E as pessoas?

H: O povo é muito caloroso, e eu tinha amizade basicamente com estrangeiros de vários lugares, mais por afinidade mesmo. Existem muitas missões estrangeiras de ajuda, e grande parte dos meus amigos estava envolvida nisso. A gente tá acostumado com a diversidade, e lá você é minoria - não no mau sentido, mas vc acaba se sentindo diferente. Lá você é identificado como Mulungo (branco) a 2km de distância. Nos bairros de periferia, as pessoas te olham na rua - sem

agressividade, mais uma curiosidade. As crianças vêm até você, pegam sua mão... Outra coisa marcante é que o branco é visto como o cara que tem dinheiro, até por essa circunstância das missões e da ajuda estrangeira.

LC: Projetos agora no Brasil?

H: Vários, que também envolvem viagens. Estou de volta pro meu ambiente, com vários amigos que trabalham na mesma área que eu - e eu gosto de trabalhar com os amigos. Estou numa fase empolgada....

LC: Por que você vem ao Café?

H: Eu prefiro falar primeiro quais não são os motivos que me fazem freqüentar o café, que seria o clichê básico do ambiente, das pessoas descoladas, das comidas e drinks metidos-a-besta (risos)... na verdade é porque eu me sinto em casa. É o lugar que eu e os meus amigos escolhemos. Esse tempo todo que eu venho aqui me fez conhecer o Bruno, várias gerações de garçons e gerentes... posso vir sozinho que sempre encontro alguém, é uma extensão da minha casa, e é essa a sensação que eu procuro num lugar. Venho aqui quase todo dia, exceto quando estou do outro lado do oceano... (risos) Muita gente fala pra mim: “Pô, você vai no café de novo?” Pra mim é que nem ir até a cozinha e tomar um café!

LC: O que veio fazer aqui hoje?

H: O que eu faço todos os dias quando venho no café: tomar meu espresso e esperar os amigos chegarem (risos).

LC: E qual é a sua pergunta pro Café com Letras?

H: Por que só o Matias tem um café com o nome dele???

Hudson divulgou seu email:
hudsonvianna@hotmail.com

TÁ NA MESA

Nossa intrépida colunista comenta a muitas vezes estranha situação de estar só ao fazer uma refeição em local público

Carla Marin

Ainda existe um estigma que ronda as pessoas solteiras: comer fora. Parece que para comer fora, você tem que estar acompanhado por amigos, parentes, conhecidos, colegas de trabalho.... Basicamente por qualquer um, n'importe qui.

Quer se sentir um excluído? Sente-se sozinho numa mesa de restaurante. A primeira coisa que vai acontecer vai ser um garçom com ar desconfiado perguntar "está aguardando alguém, sr(a).?", ao que você prontamente responderá seu sonoro "não". O referido garçom, chocado, retirará o prato, os copos e os talheres à sua frente, enquanto olha pra você com o canto do olho como quem espia um psicopata.

Você acha que cafés teoricamente são ambientes mais

tolerantes ao ato de comer/beber só? Pura ilusão. Nada mais agressivo do que chegar, sentar e pedir um inocente café, ou uma cerveja, ou um singelo pão de queijo sem companhia (você, não o pão de queijo): em questão de segundos, multiplicam-se os olhares compadecidos.

Se ainda assim quiser tentar, fuja de restaurantes sisudos que só têm pratos para dois ou maîtres abelhudos que puxam conversa. Dê preferência ao café ou bares simpáticos, mas prepare-se. Arme-se de boa leitura, como livros, jornais, revistas (evite as de mulher/homem pelada(o)). Palavras cruzadas também servem, mas podem alimentar o estereótipo de desequilíbrio mental. Um cigarro também é interessante, desde que você realmente fume, afinal mantê-lo apagado vai gerar certa descon-

fiança na audiência. No mais, evite falar muito ao celular, pois ao contrário de parecer que você realmente tem amigos com quem conversar, vai acabar dando a impressão de que você é um louco neurótico que passa os dias tentando falar com pessoas no telefone para evitar falar sozinho.

Para os corajosos, ousados, auto-confiantes e desencanados, um bom passeio! E para aqueles que se sentem desanimados e diferentes, um pouco de estatística consoladora:

- em 1974, 20% da população não era casada. Hoje, são mais de 50%
- 40% dos homens e mulheres entre 25 e 34 anos são solteiros
- 20% das pessoas entre 35 e 44 anos também

A sociedade tem que se adaptar às necessidades deste grupo em franco crescimento!

Cogumelos e Chardonnay

Pitadas de boas dicas oferecidas pelo nosso chef convidado

Chico Gouveia

O que o chardonnay tem que agrada tanto? Em uma palavra: prazer. Outros vinhos podem ter um sabor mais difícil, mas o chardonnay é geralmente fácil de beber, o que é especialmente verdade para os estilos do novo mundo modernos e frutuosos.

pessego até abacaxi e frutas tropicais. O que se acrescenta de mais evidente no chardonnay é o carvalho. Fermentado e/ou envelhecido em tonéis novos ou quase novos, o vinho ganha um aroma de baunilha torrada, sabor mais complexo e textura mais rica; pode por isso tornar-se um pouco mais caro... mas não duvide - vale a pena!



Os cogumelos são "frutos sem clorofila nem flores saídos de um mycelium (espécie de mofo ou fungo) que se desenvolve em locais úmidos sobre uma base alimentadora de humus, raízes e madeira". Assim define a bíblia da cozinha, o Larousse Gastronomique.

O cogumelo já era conhecido desde a idade média, mas seu uso só ganhou impulso no começo do século 19, na época napoleônica, quando muitas caves, subterrâneos nos subúrbios de Paris, passaram

a ser utilizadas por produtores. Desde então os cogumelos passaram a ser chamados de "champignons de Paris", nome que persiste até hoje. No Brasil, só encontramos praticamente os cogumelos cultivados, cujas cepas vieram da Europa, e mais recentemente, do oriente - caso do shitake e do shimeji.

Cogumelos ficam deliciosos de diversas maneiras. Eles podem ser preparados recheados, gratinados, em papillote (envolvendo-os em papel alumínio), com creme, grelhados, refogados na manteiga, transformados em purês, e o que mais sua imaginação permitir. Divirta-se!

STOCKXCHING



Chico Gouveia é chef de cozinha, futuro sommelier e assíduo frequentador do Café, junto com seu boxer Gin.

CAFÉ COM NOTAS

Jazz à polonesa

Mr. Mistério nos escreve direto da Cracóvia, em uma de suas aventuras ao redor do mundo em busca das músicas que ninguém nunca ouviu

Os destemidos leitores dessa coluna já estão habituados a encontrar o autor dessas mal-traçadas envolvidas nas situações e lugares mais exóticos e excitantes. Para minha sorte, escrevo essa coluna em um simpático e pacífico café na Cracóvia, às margens do rio Vístula, na região sul da Polônia. Um lugar luxuoso se comparado aos buracos sujos e suspeitos onde costumo trafegar para viver minhas aventuras e encontrar os tesouros culturais que procuro ao redor do mundo e descrevo aos sortudos leitores que não precisam passar pelos mesmos apuros que eu para entrar em contato com o sub-mundo da cultura global.

Os subterrâneos da Cracóvia escondem centenas de porões que servem como espaço cultural desde que foram construídos. Na época do comunismo, por exemplo, eram nesses porões que se apresentavam poetas, atores e músicos que buscavam liberdade de expressão. Aqui o termo "underground" é literal, e seu significado é muito mais forte do que nas cidades da América ou no lado rico da Europa.

Foi em um desses porões fedidos e quentes (ainda bem, pois faziam -10 lá fora) que tive a rara oportunidade de ver um show da Krasnoyarsk Jazz Band, liderada por Lev Trnka, filho do fundador da banda, Piotr, morto nos anos 70. Ainda restam três integrantes

da banda original - o baixista Anton Kryzar, o pianista Lazlo Petrov, e o acordeonista romeno Mihai Stoica - que além de Trnka também conta com outros dois jovens talentos: o DJ Wszystkich e o baterista Jan Matejko (nenhuma relação com o pintor homônimo).

A banda apresenta releituras de clássicos do jazz polonês, mas a mistura das duas gerações dá tempero à mistura: a presença do DJ na banda não é mero experimentalismo barato, mas um enorme salto em direção ao futuro. Os "coroas" da banda dialogam muito bem com as batidas loopadas, os scratches e samples. O DJ, por sua vez, não atrapalha o som da banda com exibicionismo fúteis: seu "turntablism" é educado e útil como os solos de Cannonball Aderley, mas com a sonoridade de um Grandmaster Flash inspirado.

O acordeão de Stoica também dá um toque especial à mistura, e aliado às batidas ora pós-punk ora funk psicodélico do garotão Matejko, nos dá uma pequena idéia de como será a música do futuro: a força e o peso da tradição aliados ao vigor e desobediência da juventude puseram o porão inteiro para dançar até cair.

Até a próxima aventura!

Falar com Mr. Mistério não é fácil, mas você pode deixar seu recado pelo e-mail letras@cafecomletras.com.br.

ENQUETE DA VEZ

Vale a pena comer de novo

"Ah, eu gostava tanto daquela massa..." Pois é. A redação sabe que muita gente ainda saliva com alguns pratos que já saíram do cardápio do Café e resolveu eleger aqui um prato que deixou saudade. Quem sabe ele

até volta, atendendo aos pedidos emocionados dos fãs!

Mande sua resposta para: letras@cafecomletras.com.br com o assunto "Vale a pena comer de novo".



O DJ Leo Mille num flagrante do fotógrafo Tulio Borges (fevereiro 2004)

No canto do bar



Daniel Werneck

Estou sentado em minha mesa no canto do bar, o cigarro acabou de acender e eu começo a fumar, ao fundo está tocando um jazz nervoso, cheio de ódio e malícia, ódio contra os homens brancos estúpidos, e malícia porque essa sempre foi a única arma do homem oprimido contra a máquina da civilização que esmaga todo mundo sem dó nem piedade, mas esses livros todos nessas paredes não são nem o começo, eles não são páreo para eles, essa música é muito mais eficiente, são notas musicais que abalam as estruturas do sistema, e não poemas

ou verdades tropicais, essas notas são como textos anarquistas, e através delas os homens negros afiam seus caninos brancos, tentando fugir do inferno que essa sociedade virou, eu já fumei o primeiro terço do meu cigarro e ainda faltam dois, vou apostar uma corrida, quem vai acabar primeiro, o meu cigarro ou essa música, não interessa, os cigarros passam depressa, como a vida, mas a música, a música fica, a música sempre vence no final.

Daniel Werneck é animador, professor universitário e sempre foi um menino curioso que ficava entediado muito, muito rápido.

Participe do 'Letras do Café'!

O 'LETRAS DO CAFÉ' É FEITO POR FREQUENTADORES DO CAFÉ, COMO VOCÊ. POR ISSO, PERGUNTAMOS: VOCÊ ESCREVE? DESENHA? GOSTA DE MÚSICA, LIVROS, COMIDA, CAFÉ? DANÇA, CANTA, SAPATEIA? NÃO ESCONDA SEU TALENTO! MANDE SUA COLABORAÇÃO PARA ESTE JORNAL. NOSSO CORPO EDITORIAL IRÁ ANALISAR O MATERIAL, QUE PODERÁ SER PUBLICADO EM UMA DAS PRÓXIMAS EDIÇÕES. LEMBRAMOS QUE AS CONTRIBUIÇÕES PARA O 'LETRAS DO CAFÉ' SÃO VOLUNTÁRIAS, E PROMETEMOS DAR O CRÉDITO PARA VOCÊ, ORGULHOSO, PODER MOSTRAR PARA OS AMIGOS!

VOCÊ PODE TAMBÉM APENAS NOS CONTAR QUEM É E O QUE FAZ. O 'LETRAS DO CAFÉ' VAI ABRIR UM ESPAÇO PARA QUE OS FREQUENTADORES DO CAFÉ COM LETRAS POSSAM CONHECER UM POUCO MAIS DE QUEM FAZ PARTE DESSE ESPAÇO TÃO QUERIDO.



E-MAIL PARA: LETRAS@CAFECOMLETRAS.COM.BR

